

Minervino Júnior/CB

Rafaela, mais conhecida como Bisa, se apaixonou pelo grafite aos 20 anos



Herança de família

No início era apenas um crochê na companhia da avó. Nas linhas e na agulha, Rafaela Santos, 26 anos, começou a entender o que gostaria de ter como vocação. Embora esse começo tenha sido somente uma prévia do que viria pela frente, foi em casa que ela descobriu a paixão pela arte. Logo depois, aceitou o convite de uma amiga artista para levar seu trabalho para as ruas.

“Fazia o crochê em casa e levava para a rua. Plantas ou flores, não importava. Essa foi a minha primeira intervenção urbana antes dos desenhos”, relembra. Com os ensinamentos da avó, Rafaela ganhou coragem para continuar criando. Em um desses momentos de bravura, decidiu apostar no grafite

como sua nova forma de se expressar. Desde 2021, ela tem estudado, preparado-se e buscado referências para formar a própria identidade.

A ideia do “trampo”, como ela mesma afirma, é representar pessoas negras. Ser nas paredes uma voz que pode ir mais longe, interrompendo esse silêncio social que existe entre as ruas e a alta classe. “Tento trazer mais alegria e retratar pessoas que não conseguem alcançar seus objetivos”, ressalta. Assim, Rafaela une as problemáticas da sociedade ao que ela compreende — ainda que recentemente — do seu artístico.

Muito além do que aprendeu com a avó, Rafaela ainda carrega o desenho como uma espécie de talento geracional. Isso porque, em casa, cresceu assistindo

aos tios inventarem nas páginas os mais diversos traços, com muita cor e sentimento. Diante dessas referências, não havia outra saída para ela senão a de tentar ser uma ótima grafiteira. “Não é fácil estar aqui agora. Fui mãe cedo e ser artista tem lá seus grandes desafios. Ainda assim, eu me sinto muito acolhida e posso dizer que hoje vivo disso”, acrescenta a jovem.

Embora os desafios sejam muitos, dividindo as responsabilidades maternas e pessoais com o grafite, Rafaela não deseja parar tão cedo. Evoluir e estudar é o que ela pretende daqui para frente, mantendo acesa no coração essa chama que nasceu na infância e que tem crescido com o passar dos anos. “Quero evoluir muito e estudar mais ainda.”